

JNE

avaliação externa – realização de
provas e exames 2017

Júri Nacional de Exames 2017

Ordem de Trabalhos

- ▣ **Provas de Aferição do 1.º ciclo**
- ▣ **Provas de Equivalência à Frequência do 1.º ciclo**
- ▣ **Alunos com Necessidades Educativas Especiais**
- ▣ **Resultados das provas de aferição RIPA e REPA**

1.

Provas de aferição do 1.º ciclo

Realização das provas de aferição

Quem Realiza?

- Alunos de ensino básico geral
- Alunos do ensino artístico especializado

Quem pode Realizar?

- Alunos de outras ofertas formativas
[por decisão do conselho pedagógico/conselho escolar]
- Alunos do ensino individual e doméstico
[por requerimento do encarregado de educação]

Escolas Gestoras das Provas de Aferição

Atribuições das escolas GPA (Escolas Básicas Integradas – EB123 e Delegações Escolares)

- Constituir secretariado de exames
- Instalar programa PAEB
- Importar para o programa PAEB os dados referentes aos alunos / salas / classificadores
- Enviar para as EB1 as pautas de chamada / grelhas de observação/ grelhas de classificação (delegações escolares)

Escolas Gestoras das Provas de Aferição

Atribuições das escolas GPA (Escolas Básicas Integradas – EB123 e Delegações Escolares)

- Requisitar e receber os sacos de enunciados (escolas básicas integradas)
- Enviar para o Agrupamento do JNE do Funchal, todas as remessas de dados, dentro dos prazos previstos

Estruturas de apoio ao secretariado de exames (Escolas EB1)

Estruturas de apoio

Constituídas nas escolas onde os alunos realizam provas de aferição e que não são GPA

Atribuições

- REQUISITAR e receber os sacos de enunciados
- ENVIAR as listas de alunos / salas e classificadores para o secretariado de exames
- SUPERVISÃO do processo de realização das provas de aferição

Estruturas de apoio ao secretariado de exames (Escolas EB1)

Estruturas de apoio

Constituídas nas escolas onde os alunos realizam provas de aferição e que não são GPA

Atribuições

- DISTRIBUIÇÃO dos enunciados das provas pelas salas
- COMUNICAÇÃO de informações de e para o secretariado de exames
- RECOLHA das provas realizadas pelos alunos e preparação das provas para entrega às forças de segurança.

Distribuição das provas de aferição



Distribuição
dos
enunciados
pelas forças
de segurança

Entrega nos
três dias úteis
anteriores à
data de início
das provas

Colocar em
segurança no
cofre da
escola

Elenco das provas de aferição – 2.º ano

Escritas

- Português e Estudo do Meio
- Matemática e Estudo do Meio

Performativas

- Expressões Artísticas
- Expressões Físico-Motoras

Provas de aferição escritas – 2.º ano



Português e
Estudo do Meio

Matemática e
Estudo do Meio

Duração

- Duas partes de 45 min (90 min) [Intervalo de 20 min]

Compreensão do oral [Português e EM]

- Salas equipadas com sistema de reprodução de ficheiro áudio [Duração máx. 15 min]

Provas de aferição escritas – 2.º ano

Português e
Estudo do Meio

Matemática e
Estudo do Meio

Local de realização

- Sala de aula habitual
- Lugares habituais dos alunos

Vigilância

- Professor titular da turma

Programa PAEB

- Pautas de chamada por grupo turma

Provas de aferição performativas – 2.º ano

Expressões Artísticas

- Duração 90+45 min [Intervalo de 30 min]
- Espaço amplo – 1.ª parte
- Um aluno por carteira – 2.ª parte
- Aplicador – professor titular de turma ou que leciona
- Classificadores – professores do 1.º ciclo ou das áreas específicas
- Interlocutores – professores do 1.º ciclo ou áreas específicas

Provas de aferição performativas – 2.º ano

Expressões Artísticas

Aplicador é responsável por:

- Organização e preparação do espaço
- Aplicação do guião

Classificadores são responsáveis por:

- Observar o desempenho dos alunos
- Preencher a grelha de observação
- Preencher a grelha de classificação

Provas de aferição performativas – 2.º ano

Expressões Físico-Motoras

Duração máxima – 60 min

- Duração máxima 60 min - Inclui organização e transições entre tarefas [30 min tolerância]
- Espaço interior ou exterior, cerca de 80 m² com parede lisa de 4x3m (aprox.)
- Aplicador – professor titular de turma ou que leciona
- Classificadores – professores do 1.º ciclo ou das áreas específicas
- Interlocutores – professores do 1.º ciclo ou áreas específicas

Provas de aferição performativas – 2.º ano

Expressões Físico-Motoras

Aplicador é responsável por:

- Acompanhar os alunos nas transições entre estações

Classificadores são responsáveis por:

- Explicar e demonstrar as tarefas
- Observar o desempenho dos alunos
- Preencher a grelha de observação
- Preencher a grelha de classificação

Provas de aferição performativas – 2.º ano



**Expressões
Artísticas**

**Expressões
Físico-Motoras**

Interlocutores

- São responsáveis por estabelecer comunicação com o supervisor do IAVE
- Devem ficar localizado junto do secretariado de exames na escola GPA

Provas de aferição performativas – 2.º ano

**Expressões
Artísticas**

**Expressões
Físico-Motoras**

Programa PAEB

- Pautas de chamada por grupo turma
- Calendarização das provas da responsabilidade das escolas / delegações escolares em articulação com a Direção Regional de Educação
- Provas podem ser realizadas em dias diferentes, de 2 a 9 de maio
- Abril - Remessa prévia de dados de realização das provas por turma com local, data, hora e professores intervenientes

Provas de aferição performativas – 2.º ano



**Expressões
Artísticas**

**Expressões
Físico-Motoras**

Programa PAEB

- Emissão das grelhas de observação e de classificação por grupo turma
- Concertação das classificações a atribuir pela equipa de classificação
- Importação das grelhas de classificação

2.

Provas de equivalência à frequência do 1.º ciclo

Realização das provas de equivalência à frequência do 1.º ciclo

Quem realiza?

- Alunos do Ensino individual e doméstico
- Alunos fora da escolaridade obrigatória que não frequentam qualquer escola

1.ª fase

Realizam provas a todas as disciplinas

2.ª fase

Realizam provas às disciplinas com nível inferior a 3, que lhes permitam a conclusão de ciclo, em caso de não aprovação na 1.ª fase

Realização das provas de equivalência à frequência do 1.º ciclo

Quem realiza?

- Alunos do 4.º ano com 14 anos, até ao termo do ano escolar, e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final
- Alunos do 4.º ano com 14 anos, até ao termo do ano escolar, que tenham ficado retidos por faltas

1.ª fase

Realizam provas às disciplinas com menção insuficiente

2.ª fase

Realizam provas às disciplinas com menção insuficiente, que lhes permitam a conclusão de ciclo, em caso de não aprovação na 1.ª fase

3.

Alunos com necessidades educativas especiais

Condições especiais

- Autorizadas pelo diretor da escola
- Nas provas de aferição escritas podem ser aplicadas as condições especiais constantes do Guia, exceto as provas a nível de escola
- Nas provas de aferição performativas devem ser aplicadas as condições especiais que se adequem às características das provas
- Dispensa em caso de doença grave devidamente confirmada
- Alunos com surdez de grau severo a profundo – podem ser dispensados da componente de compreensão do oral de Português e Estudo do Meio

Condições especiais

Registo das condições especiais na plataforma JNE, disponível a partir do início de abril em :

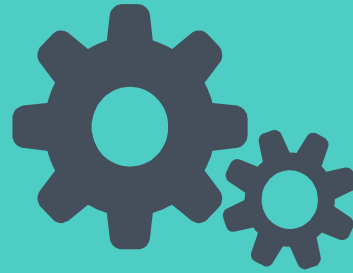
<http://area.dge.mec.pt/jnepa>



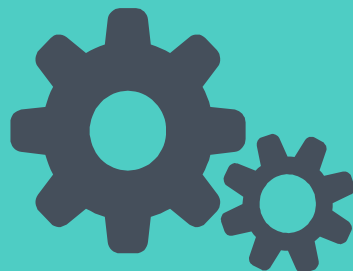
The screenshot shows the JNE application interface. At the top right, there are logos for the República Portuguesa (Portuguese Republic) and the Direção-Geral da Educação (General Directorate of Education). The main content area is divided into two sections. On the left, there is a logo for the JNE (Júri Nacional de Exames) with the text 'Júri Nacional de Exames' and 'Certificar com Equidade'. On the right, there is a large grey area with the text 'Aplicação de condições especiais na realização de provas de aferição - 2015/2016' and 'Necessidades Educativas Especiais - DL3/2008 Problemas de Saúde (não abrangidos pelo DL3/2008)'. At the bottom, there are two input fields: 'Código da Escola' (School Code) and 'Palavra-chave' (Key Word), followed by a 'Validar' (Validate) button.

4.

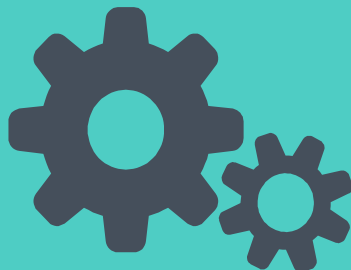
Resultados das provas de aferição RIPA e REPA



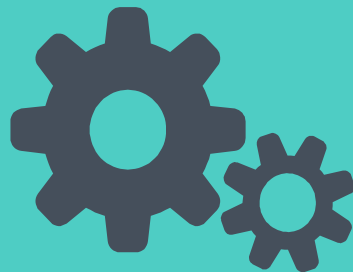
conceitos a reter



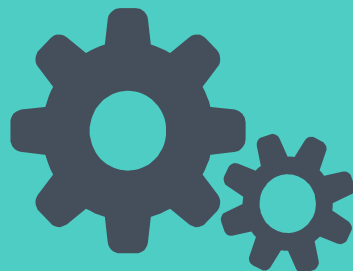
Rotinas de avaliação



Avaliação interna e externa **complementaridade**



Pais e alunos envolvimento



Estratégias e práticas reformulação

Princípios da avaliação | Ensino Básico

Implementar **rotinas de avaliação** sobre as práticas que conduzam à melhoria das aprendizagens

Ter em conta outros **indicadores** considerados relevantes numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo

Valorizar abordagens de **complementaridade** entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens

Planificar atividades curriculares e extracurriculares sustentadas pelos dados disponíveis

Princípios da avaliação | Ensino Básico

Os **resultados** e **desempenhos** dos alunos são transmitidos à **escola**, aos próprios **alunos** e aos **encarregados de educação**.

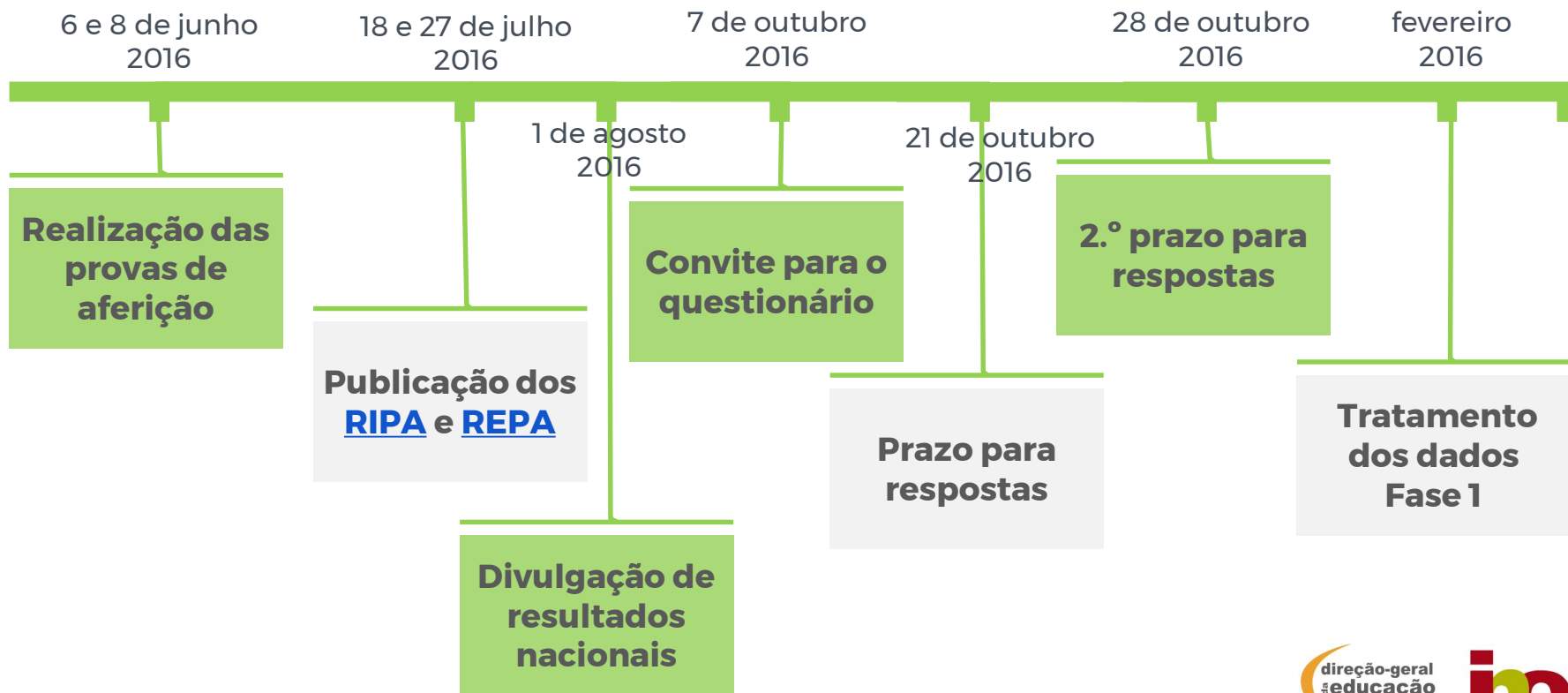
Caracterização **detalhada** do desempenho do aluno, por **domínio**

Objeto de **análise**, em **complemento** da avaliação **interna**, visando **reformulação** das metodologias e estratégias.

Definição, no **contexto** da escola, de procedimentos de **análise** e **circulação** da informação, envolvendo **alunos** e **encarregados de educação**

Princípios da avaliação | Ensino Básico

Linha cronológica



Ficha técnica

Escolas (público e privado) com provas de Aferição	700 (na RAM apenas 2 escolas)
Escolas que responderam ao questionário	408
Respostas invalidadas	19
Respostas válidas	389

Questionário com 4 questões de resposta aberta, preenchimento *online*

Recolha, sistematização e partilha de informação com propósitos formativos, de apoio:

Objetivos:

- À melhoria do processo educativo — *identificar e partilhar percursos e práticas*
- Ao acompanhamento e aperfeiçoamento das intervenções da administração educativa — *acompanhar e avaliar o Modelo Integrado de Avaliação das Aprendizagens do Ensino Básico*

Domínios do questionário

- A disponibilização, circulação e utilização dos RIPA junto dos diversos envolvidos (alunos, encarregados de educação, professores,...): quando e como?
- A utilização e circulação dos REPA: quando e como? (tipo de análise realizada, envolvimento de órgãos da escola)
- Além dos RIPA e REPA, que outros dados foram convocados na análise dos resultados da avaliação dos alunos (avaliação interna, indicadores de aprovação, taxas de abandono,...)? De que forma foi esta informação cruzada?
- Que impacto teve esta nova informação na organização do ano letivo? Como se articula com a implementação das medidas definidas no Plano de ação estratégica de promoção do sucesso escolar ou com o Plano plurianual de melhoria?

Metodologia

Categorização

- Momento de divulgação
- Intervenientes
- Impacto – *O que aconteceu?*
- ...

Excertos

Exemplos de relatos de operacionalização em contexto que materializam os princípios definidos para a circulação de informação sobre avaliação das aprendizagens (Artigo 8.º do Despacho normativo 3/2016, de 9 de novembro)

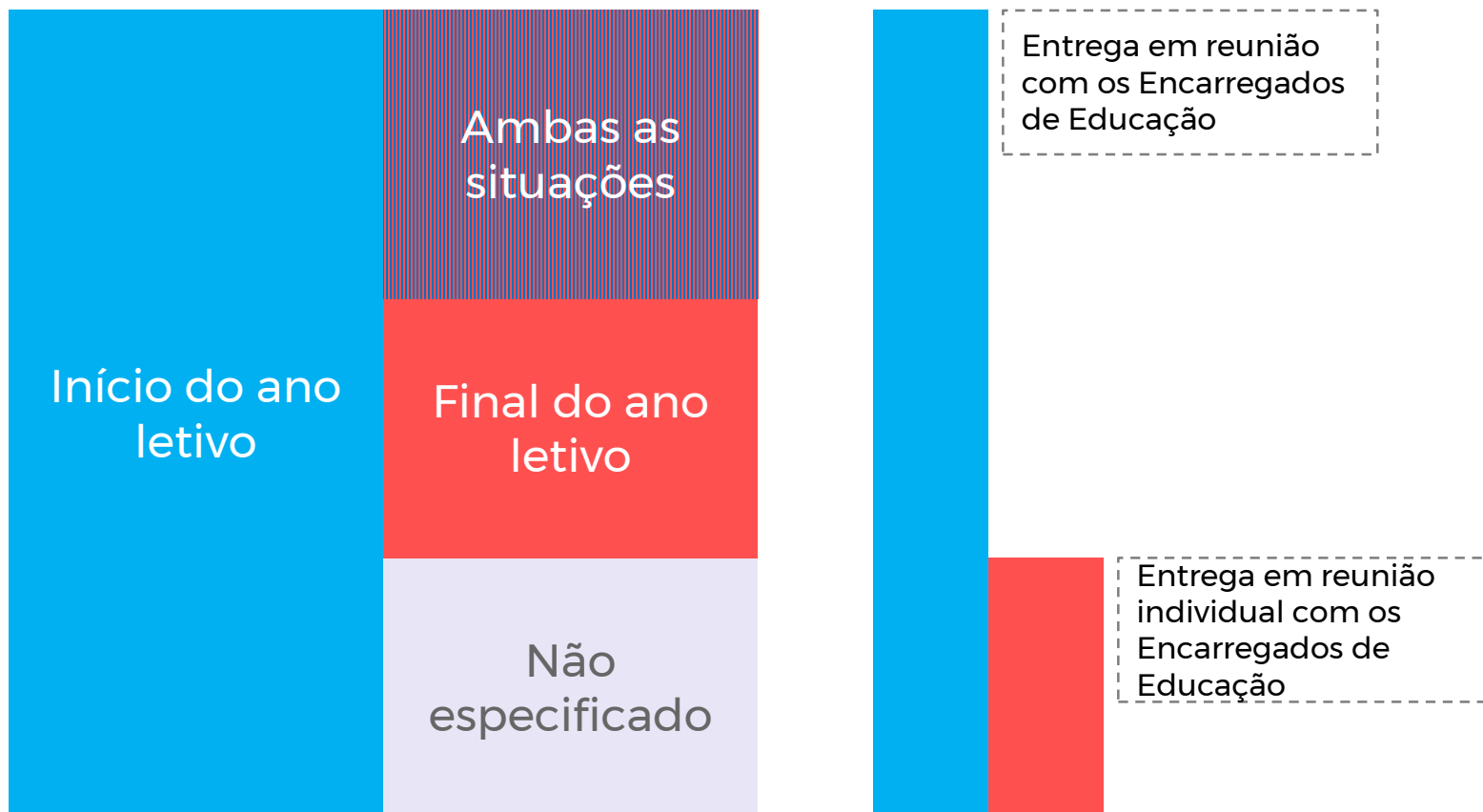
Equipa

- Leitura exaustiva
- Discussão
- Aferição de critérios
- Ajustamento de categorias de análise

À procura de (i) padrões e singularidades e (ii) formas de melhor apoiar o processo

“finish to start”
(Wolcott, 1994)

Momento e forma de divulgação



Intervenientes

RIPA

Encarregados de
Educação

Professor Titular de
Turma

Diretor de Turma

Professores envolvidos
(2.º e 3.º ciclos)

Alunos

+

REPA

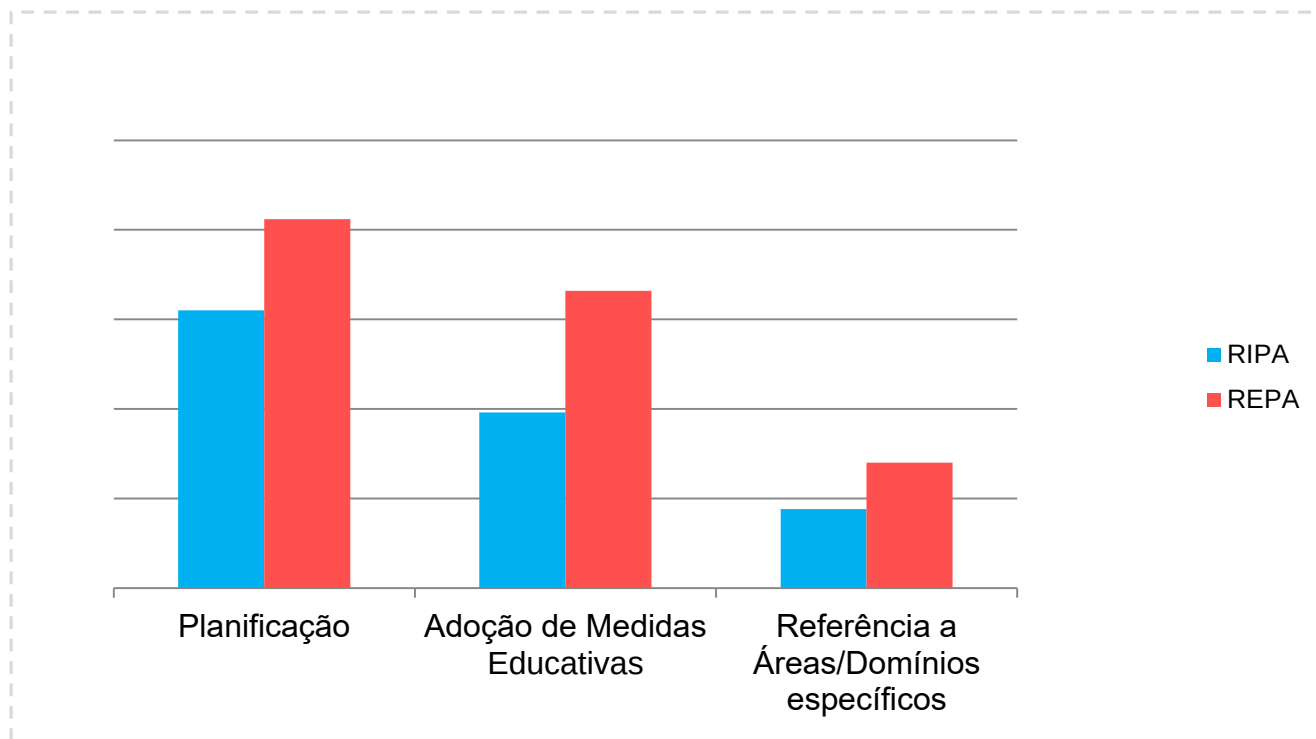
Departamento curricular

Órgão Pedagógico

Professores envolvidos
(2.º e 3.º ciclos)

-

O que aconteceu?



Relatos de operacionalização (i)

Escola 1

No início do ano letivo os relatórios das provas de aferição foram enviados para os coordenadores de departamento e entregues em mão aos professores dos 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 8.º, e 9.º anos de escolaridade. (...) Os docentes propõem-se trabalhar a explicitação da formulação das questões de interpretação, nomeadamente dos verbos instrucionais.

Escola 2

Esta informação permitiu uma avaliação do desempenho do Agrupamento relativamente ao ensino e à aprendizagem e a realização de um plano de ação estratégica diferente, com caráter mais preventivo e menos remediativo, assente no desenvolvimento de uma avaliação formativa e formadora, orientada para o processo e não tanto para os resultados, com feedback inteligente e dirigido a cada aluno na sua singularidade.

Relatos de operacionalização (ii)

Escola 3

Foi feito um trabalho individualizado com cada aluno no sentido de os fazer apropriar-se dos domínios em que obtiveram sucesso bem como daqueles que carecem de maior esforço e investimento pessoal no sentido de os motivar para a superação das suas dificuldades.

As planificações foram ajustadas às dificuldades detetadas nos relatórios (RIPA/REPA). Este ajustamento foi efetuado de forma remediativa nos anos que os alunos frequentam (3.º, 6.º e 9.º), bem como de forma preventiva nos atuais 2.º, 5.º e 8.º anos implementando estratégias promotoras de sucesso nas áreas mais deficitárias

Escola 4

REPA: Conselho Pedagógico deu orientações para a avaliação diagnóstica. **Análise:** triangulação - resultados do RIPA/avaliação diagnóstica/resultados do ano anterior. **Alterações na prática letiva** - A discussão dos resultados e a preparação/planificação de atividades e estratégias é alvo de reflexão em hora de trabalho colaborativo.

Agradecemos a atenção

jne@dge.mec.pt